

O Parque nas Escolas do Matupi Uma proposta de sensibilização ambiental

Aline Roberta Polli,

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Parna dos Campos Amazônicos, aline.polli@icmbio.gov.br

OBJETIVOS

- Desenvolver a consciência ambiental crítica na comunidade de Santo Antônio do Matupi, sobre a realidade local de modo a interferir positivamente em seu meio, despertando o sentimento de pertencimento e afetividade pelo Parque.
- Construir com os educadores locais, de forma coletiva e participativa, um programa continuado de educação ambiental que interfira positivamente na relação deste público com a UC e as demais temáticas socioambientais relacionados a realidade local.

DESENVOLVIMENTO

O processo de sensibilização está sendo realizado no Distrito de Santo Antônio do Matupi, situado no KM 180 da Rodovia Transamazônica, região onde a UC era enxergada como um total transtorno ao modo de vida local, que basicamente se mantém através da exploração madeireira seguida da implantação de pastagens para a instalação de pecuária. Inicialmente, as ações de fiscalização e combate a incêndios eram as únicas atividades realizadas nesta região. A relação com a comunidade era marcada pelo distanciamento e pela tensão, onde antigos servidores chegaram até a receber ameaças. Este cenário começou a se modificar com as reuniões de sensibilização para criação do Conselho, onde a demanda por projetos em educação ambiental acabou surgindo. O Plano de manejo da UC previa uma aproximação com as secretarias de ensino e o estabelecimento de termos de reciprocidade com instituições de ensino local, entretanto sempre houve muita resistência quanto a isso devido as grandes distâncias entre as comunidades e a sede administrativa do Parque. Durante o primeiro encontro foi possível realizar uma consulta junto aos educadores do distrito para verificação de interesse na temática, bem como as melhores formas de inserção do tema ambiental nas escolas. Nesta reunião foi elaborada uma “matriz de anseios”, utilizando a metodologia da “arvore dos sonhos”, onde foi possível a sistematização da chuva de idéias, e a partir deste ponto foi traçado um plano de ação para implementação do Projeto.

RESULTADOS

A partir da árvore dos sonhos elaboramos nosso primeiro Plano de ação, que vem sofrendo adaptações e sendo implementado. Conseguimos formar uma boa rede de apoio, incluindo instituições de ensino e ONGs. A Faculdade São Lucas de Porto Velho, parceira do Projeto, ofereceu oficinas de Vivências em Educação Ambiental, trabalhando métodos que tiveram por objetivo inserir a temática nas aulas. Realizarmos capacitação em confecção de brinquedos e produtos a partir de material reciclado. Com apoio do PREVFOGO/IBAMA e de moradores locais, instalamos o viveiro e a horta comunitária na Escola, conforme demandava o Plano de Ação. Em outro projeto do Parque, que trata do fortalecimento de bases comunitárias, foi oferecida capacitação em elaboração de projetos, e um dos que nos chamou atenção foi o da ampliação do viveiro, para oferecermos mudas de árvores nativas para as pessoas que foram multadas recuperarem suas APPs. Um outro projeto que surgiu na Escola foi o “Matupi em Flor”, que tem por objetivo arborizar o distrito com plantas ornamentais nativas. Um das abordagens mais importantes foi a capacitação dos professores para lidar com a temática ambiental com os estudantes, pelo fato destes serem em sua maioria, filhos de extratores ilegais de madeira, os relatos dos professores apontaram para dificuldade e receio em trabalhar temas que pudessem gerar conflitos. Assim, algumas atividades nesta linha foram realizadas, a primeira delas foi a Oficina: Educação socioambiental e juventude vulnerável - adequando valores e abordagens. Estas oficinas objetivaram: 1) narrar experiências de projetos de capacitação em educação socioambiental para professores; 2) oferecer alguns apontamentos preliminares sobre a interlocução entre comunidade e escola; 3) recomendar ações que fortaleçam a pedagogia ambiental, bem como a aproximação da comunidade com o Parque. Em outro momento foi proposta uma reflexão sobre o papel do professor como “mediador de mundos”, um instrumento vivo de transformação na vida de adolescentes inscritos em contextos de isolamento social. Atualmente é visível a aceitação da nossa equipe e da UC pelos comunitários, um bom indicador que temos é o número de participantes nas reuniões, que vem aumentando expressivamente.

Fotos



Participantes da Reunião inicial – formação do Grupo de Trabalho



Escola Estadual Santo Antônio do Matupi - Polo do Projeto



Grupo consolidado



Implementação do Plano de Ação – Oficinas de vivências ambientais

Localização

